

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Profissional de Vila do Conde Unipessoal, Lda.

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua da Igreja, nº 15 4480-730 Vila do Conde;
Contacto telefónico: 252641805;
Endereço eletrónico: direcao.pedagogica@epvc.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

António José de Sousa Moreira dos Santos
Diretor da Escola Profissional de Vila do Conde
Endereço eletrónico: antonio.santos@epvc.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde
Presidente: Ricardo Augusto Pereira dos Santos

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO:

Apostar no desenvolvimento das competências técnicas dos formandos conjugando uma sólida formação teórica com uma prática enriquecedora de Formação em Contexto de Trabalho. Envolver a comunidade empresarial na vida da escola, levando a que a usem como local de recrutamento de mão de obra reconhecidamente qualificada.

VISÃO:

A EPVC elege a formação de dupla certificação, escolar e profissional, como a via privilegiada para a construção de projetos de vida positivos e duradouros que respondam às necessidades de recursos humanos do tecido socioeconómico regional e local, preparando jovens para um exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos, conciliando, deste modo, as necessidades mais imediatas das empresas com os legítimos anseios e ideais dos jovens em formação.

OBJETIVOS:

Constituem objetivos da EPVC ministrar formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua e atividades de certificação escolar e profissional, a seguir indicadas:

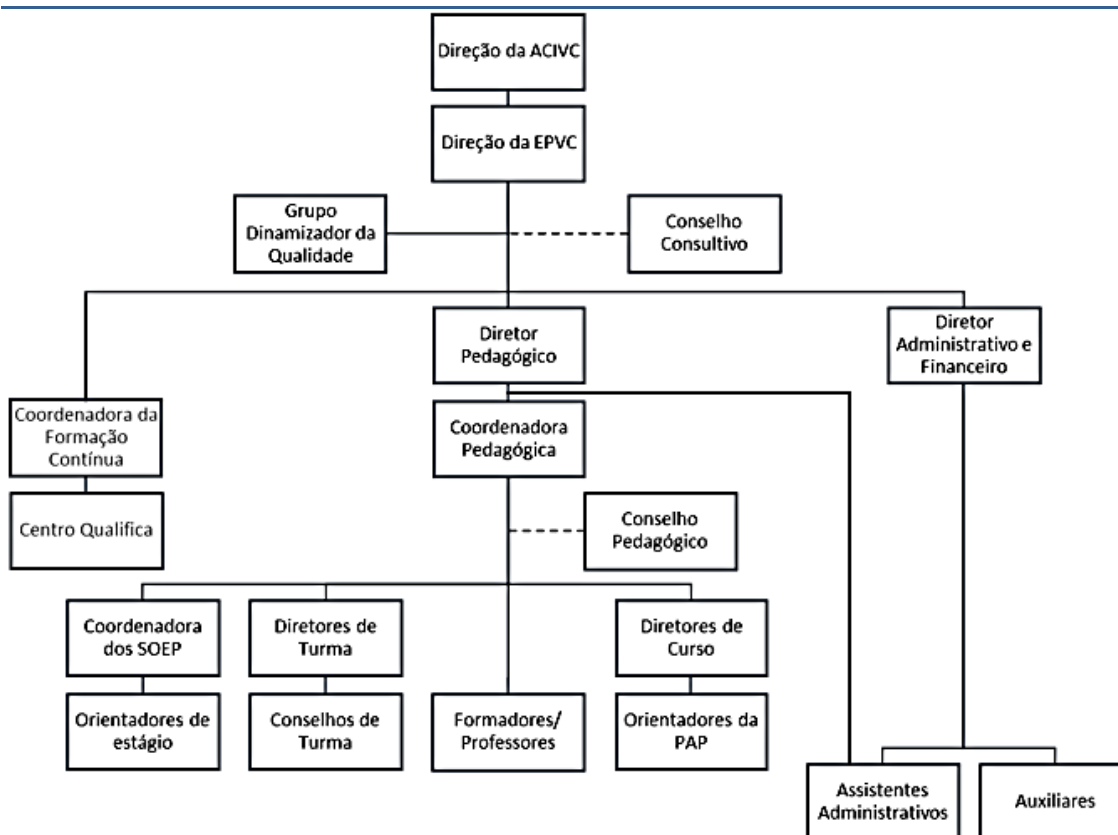
- Cursos de educação/formação;
- Cursos Profissionais;
- Cursos técnico superior profissional;
- Cursos de especialização tecnológica;

- Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Formações modulares certificadas;
- Cursos de formação à medida em regime laboral e pós-laboral;
- Outras ações de formação profissional requeridas pelo tecido económico e social;
- Atividades de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências escolares e profissionais.

Tendo em conta que a organização da formação implica atuar nos diferentes domínios que estruturam a atividade da Escola, identificam-se e desenvolvem-se ainda os seguintes objetivos que lhes estão subjacentes:

- a. Garantir um plano de comunicação do projeto educativo;
 - b. Promover a comunicação interna e disponibilizar toda a informação relevante para os diferentes serviços e departamentos;
 - c. Assegurar uma equipa de docentes e não docentes identificados com a missão e visão da escola
 - d. Investir em equipamentos e recursos humanos, dentro das suas possibilidades, num esforço contínuo de adaptação às mudanças tecnológicas;
 - e. Promover a satisfação dos colaboradores, formandos, familiares, empresas, instituições e comunidade envolvente;
 - f. Reforçar as relações de parceria com o tecido empresarial e social e com outras organizações nacionais e transnacionais;
 - g. Formar e qualificar jovens quadros intermédios, com perfis e competências profissionais ajustados ao tecido social e empresarial da região;
 - h. Intensificar ações para aumentar a taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos
 - i. Promover a formação a distância
- a) Cumprir toda a legislação e normas aplicáveis na procura da qualidade e excelência dos serviços prestados.

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017 /18		2018 /19		2019 /20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Técnico de Apoio à Infância	3	73	3	75	3	75
CP	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	2	38	2	46	2	50
CP	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	21	1	26
CP	Técnico de Informática de Gestão	2	46	3	65	2	42
CP	Técnico de Turismo	3	70	2	41	2	44
CP	Técnico de Operações Turísticas	1	28	1	26

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Assegurar que os processos necessários ao Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade sejam estabelecidos, implementados e melhorados;
- Avaliar o desempenho do Sistema e quaisquer necessidades de melhoria;
- Assegurar que toda a organização esteja consciente da necessidade de cumprimento dos requisitos das partes Interessadas;
- Garantir a recolha e análise dos indicadores dos processos, incluindo os indicadores EQAVET.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Julho de 2019	Abril de 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Julho de 2019	Abril de 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação	Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação	Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação	Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação	Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Julho de 2019	Dezembro de 2019
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Janeiro de 2019	Abril de 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Março de 2020	Abril de 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Fevereiro de 2020	Abril de 2020

Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Março de 2020	Abril de 2020
--	---------------	---------------

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatutos <https://epvc.pt>

Projeto Educativo <https://epvc.pt>

Regulamento Interno <https://epvc.pt>

Metas do Plano Anual de Atividades <https://epvc.pt>

Documento Base EQAVET <https://epvc.pt>

Plano de Ação EQAVET <https://epvc.pt>

Relatório do Operador <https://epvc.pt>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade teve início com a decisão da direção da Escola Profissional de Vila do Conde para a candidatura ao financiamento do POCH, para implementar um SGGQ alinhado com o EQAVET.

A contratação de uma empresa de consultoria para orientar na implementação de todo o processo e a definição da equipa de trabalho, atribuindo responsabilidades nas tarefas de implementação do SGGQ foram os passos seguintes.

A definição da metodologia de trabalho, tendo como objetivo principal, organizar o processo de recolha, tratamento e apresentação de dados e utilizar a informação recolhida para a tomada de decisões com vista a garantir e melhorar a gestão e garantir a qualidade na EPVC, consistiu na tarefa seguinte.

Apresentar a visão estratégica da EPVC, o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP e a caracterização do SGGQ definem o seu Documento Base.

As atividades seguintes foram a definição dos stakeholders, suas responsabilidades, analisar o seu nível de envolvimento atual, explicitar as novas metas/objetivos no quadro do SGGQ e definir o seu nível de responsabilidades futuras. Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise das necessidades locais (alunos, Formadores e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da proposta da oferta formativa. Todas as propostas da EPVC de candidatura a novas turmas/novos cursos enquadram-se com as prioridades definidas pela ANQEP através do SANQ, são pensadas com base nos dados da EPVC sobre a evolução da população escolar, os níveis de sucesso, as taxas de empregabilidade e a procura social dos cursos, e têm em vista o aproveitamento pleno das instalações e equipamentos da EPVC bem como dos seus recursos humanos.

As propostas da EPVC são analisadas e avaliadas pela rede formativa concelhia, liderada pela CMVC, e têm merecido a sua concordância por serem relevantes para a qualificação dos recursos humanos do concelho.

Os empresários e representantes de instituições que constituem o Conselho Consultivo da EPVC emitem anualmente um parecer favorável à proposta apresentada pela Direção da EPVC. Para responder às necessidades do tecido empresarial regional e local, a ACIVC realizou um criterioso levantamento de necessidades, adaptado às características do contexto a estudar, de forma presencial, possibilitando a recolha de opiniões por parte dos empresários sobre os vários aspetos da formação e qualificação de jovens e adultos.

Ao nível do ensino secundário, a EPVC é responsável por cerca de um terço da oferta de cursos profissionais de dupla certificação do concelho, e é a única que se dedica desde 1990 em exclusivo a este propósito apresentando anualmente indicadores estatísticos sobre a procura dos cursos a conclusão, prosseguimento de estudos e empregabilidade dos seus formandos.

Pretende-se assim envolver a comunidade educativa e sensibilizar para a sua participação indispensável à melhoria do serviço prestado pela Escola Profissional de Vila do Conde.

Esta escola criou as condições possíveis rumo ao alinhamento com o sistema EQAVET, alinhando todos os documentos de estratégia da organização (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Formação) com base no sistema de qualidade EQAVET, garantindo, assim o seu cumprimento. Neste âmbito, as metas e objetivos da EPVC podem ser consultadas no Projeto Educativo e, por consequência, no Documento Base e Plano de Ação.

Todos estes documentos foram analisados em Conselho Pedagógico e divulgados aos Stakeholders Internos e Externos através de correio eletrónico e site da escola.

2.2 Fase de Implementação

Na fase de implementação colocou-se em prática o Plano de Ação envolvendo toda a comunidade educativa. Com vista à prossecução dos objetivos definidos no âmbito do alinhamento do quadro EQAVET, a Escola Profissional de Vila do Conde procurou adequar os recursos humanos e materiais/financeiros de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.

A equipa formativa é, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos objetivos da EPVC, desempenhando um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

A equipa formativa é, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos objetivos da EPVC, desempenhando um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

Dois terços dos formadores trabalham com contrato de trabalho por tempo indeterminado ao serviço da EPVC, num esforço significativo de estabilização do corpo docente e de aumento da prestação de apoio aos formandos.

Todos os formadores das componentes sociocultural e técnica possuem a habilitação profissional exigida para o ensino secundário e na componente técnica privilegia-se a formação de grau superior na área técnica do curso a lecionar. Vários formadores da componente técnica e científica executam outra atividade profissional em simultâneo com a atividade formativa.

Cada formador tem como responsabilidade o domínio técnico atualizado relativo à área em que é especializado, o domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas adequadas ao tipo e ao nível de formação que desenvolve, bem como mobilizar competências na área da comunicação que proporcionem um ambiente facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Ao nível da sua atualização profissional, é preocupação da EPVC promover ações de formação que contribuam para reforçar a coesão e a qualidade do corpo docente dotando-o das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos.

A avaliação da equipa formativa é feita de forma sistemática, ao longo do ano letivo. A avaliação do desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos inquéritos aos formandos; a autoavaliação recolhida do Relatório Crítico de Desempenho

Docente; e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica, alinhado com o modelo de avaliação de desempenho em vigor.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, a escola privilegia a continuidade dos formadores que contribuem de forma positiva para a execução do projeto educativo, apenas fazendo recrutamentos por alteração dos cursos ou por necessidade pontual de substituição de formador, sempre tendo em conta os seguintes aspetos:

- Cumprimento dos Artº 30º e 31º do Decreto-Lei 92/2014;
- Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas;
- Disponibilidade compatível com as necessidades do Projeto Educativo da Escola;
- Facilidade de adaptação à mudança e espírito inovador e empreendedor.

O Plano de Formação foi ajustado às necessidades previstas no Plano de Ação prevendo ações de formação contínua disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais. Ainda neste âmbito da implementação, a Escola Profissional de Vila do Conde estabeleceu parcerias, alinhadas pelo Plano de Ação.

Todo o historial da EPVC está intimamente ligado à experiência da ACIVC e às suas parcerias estratégicas no setor associativo e empresarial, bem como de colaboração ativa com a Autarquia. Esta ligação vai da simples partilha de informações até à colaboração da Escola em atividades diversas da ACIVC de apoio ao Comércio Tradicional.

A EPVC foi a representante do ensino particular e cooperativo no Conselho Municipal de Educação e faz parte do Conselho Local de Ação Social de Vila do Conde. A intervenção da EPVC nestes órgãos centra-se num trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção escolar e social local. O protocolo assinado com a Câmara Municipal de Vila do Conde, enquanto parceiro da Rede Social de Vila do Conde, ajuda a identificar os projetos e as intervenções e a enquadrá-las nas estratégias definidas pelo Plano de Desenvolvimento Social.

O estabelecimento de relações laborais e sociais é inerente à sua existência e ao seu funcionamento. Isto é verdadeiro para qualquer organização, seja qual for o ramo de atividade, e torna-se um lema e uma boa conduta para as organizações educativas, dada a sua vocação comunitária e a estreita relação que estabelecem com as comunidades que servem. A Escola, em si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade, mas para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração / parceria com as instituições que a complementam.

A EPVC, autonomamente e através da sua entidade proprietária, desenvolve o seu projeto de formação em parceria com as seguintes instituições locais, regionais e nacionais:

- ACIVC (Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde);
- CMVC (Câmara Municipal de Vila do Conde)
- CMPV (Câmara Municipal da Póvoa de Varzim);
- ESHT (Escola Superior de Hotelaria e Turismo);
- ESMAD (Escola Superior de Media Artes e Design);
- AEP (Associação Empresarial de Portugal);
- ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais);
- ESTEC (Engenharia e Gestão de Soluções Técnicas, Lda.
- MOBILITY FRIENDS - Erasmus+
- PROTOCOLO DE PARCERIA EQAVET (EPVC, ECP, IPTA, EPROMAT);
- REDE SOCIAL LOCAL;
- ROTARY CLUBE DE VILA DO CONDE.

Nesta fase destaca-se o desenvolvimento de parcerias e o enriquecimento das atividades formativas, nomeadamente no que diz respeito à Formação em Contexto de Trabalho e Prática Simulada.

A definição de Projetos de Turma funciona como um instrumento de trabalho pedagógico que promove a aprendizagem de acordo com a metodologia de projeto, contribuindo assim, para o desenvolvimento de competências dos alunos.

2.3 Fase de Avaliação

A regularidade na avaliação dos resultados e dos processos permite identificar as melhorias necessárias. Na fase da avaliação também são preenchidos os inquéritos de satisfação de modo a recolher e analisar os níveis de satisfação de todos os interessados.

2.4 Fase de Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos(as) os(as) intervenientes. Periodicamente (trimestralmente e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias implementadas e à sua comparação com as metas e indicadores estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola (PAA, PEE).

Estes resultados permitirão aferir o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo e aferir os desvios verificados, relativamente aos indicadores EQAVET implementados. Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria com a colaboração de todos(as) os(as) intervenientes.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Preparar os alunos para o futuro é o nosso objetivo essencial. Estamos certos que será atingido, se conseguirmos manter os professores motivados e disponíveis para um ensino personalizado, potenciador do conhecer, fazer, ser, crescer e aprender a viver junto(s). O presente Projeto Educativo terá de ser encarado como um instrumento dinâmico virado para o futuro e terá que responder a grandes desafios.

Elencamos em síntese as principais linhas de força para concretização do Projeto Educativo num Plano Anual de Atividades que corresponda às principais necessidades da EPVC:

- Promover a avaliação interna da EPVC;
- Avaliar o impacto e a adequabilidade da formação realizada pela EPVC;
- Promover a EPVC e divulgar a sua oferta formativa junto da comunidade;
- Melhorar os mecanismos de inserção profissional e de acompanhamento na vida ativa;
- Promover o conhecimento das empresas através de visitas de estudo e da Formação em Contexto de Trabalho;
- Promover o conhecimento de opções de formação e saídas profissionais;
- Agilizar os mecanismos de recuperação modular, de combate ao insucesso escolar e às saídas precoces;
- Agilizar os mecanismos de controlo de assiduidade dos formandos e de informação dos Pais e Encarregados de Educação;
- Aumentar o envolvimento dos formandos em projetos extracurriculares, nomeadamente no âmbito da HSST, Educação Ambiental e Igualdade de Oportunidades;
- Inculcar nos formandos o espírito de solidariedade social através da participação em iniciativas de apoio ao idoso e aos menos favorecidos;
- Melhorar as condições materiais e tecnológicas da escola;
- Promover a melhoria e aumentar a eficácia dos processos educativos;
- Promover e participar em palestras, colóquios e seminários com a presença de quadros de empresas e instituições diversas que permitam situações de interação e troca de saberes;
- Promover e participar em iniciativas de dinamização sociocultural e económicas locais;
- Promover o enriquecimento da vertente sociocultural da formação dos formandos;
- Apoiar e incentivar a participação dos diferentes intervenientes na vida da escola;
- Participar no processo de partilha e troca de experiências do Ensino Profissional através das Redes de Cooperação;
- Promover e participar em iniciativas de formação dos colaboradores internos e externos.

O grande desafio da EPVC para os próximos anos é garantir o sucesso educativo de todos os que frequentam os seus cursos, mantendo e se possível reduzindo as saídas precoces, sem limitar o acesso aos que evidenciaram dificuldades ao longo do seu percurso.

Para prevenir as situações de atraso modular, vão continuar a ser monitorizados pelos Conselhos de Turma, com uma periodicidade trimestral, os dados referentes ao número de módulos em atraso de cada formando e turma para definição de estratégias individuais de recuperação.

Os Relatores

(Diretor)

(Diretor Pedagógico)

(Vila do Conde 26 de maio de 2020)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

INDICADOR	CICLO DE FORMAÇÃO 2014-2017	CICLO DE FORMAÇÃO 2015-2018	CICLO DE FORMAÇÃO 2016-2019	TAXAS MÉDIAS DA AMOSTRA
Taxa de conclusão dos cursos	Conclusão no tempo previsto: 74%	Conclusão no tempo previsto: 74%	Conclusão no tempo previsto: 79%	Conclusão no tempo previsto: 75%
	Conclusão após o tempo previsto: 2%	Conclusão após o tempo previsto: 0%	Conclusão após o tempo previsto: %	Conclusão após o tempo previsto: 1%
	Conclusão global dos cursos: 76%	Conclusão global dos cursos: 74%	Conclusão global dos cursos: 9%	Conclusão global dos cursos: 76%
	Desistências: 19%	Desistências: 20%	Desistências: 16%	Desistências: 18%
	Não aprovação: 5%	Não aprovação: 6%	Não aprovação: 6%	Não aprovação: 6%
Taxa de colocação dos diplomados	Empregados por conta de outrem: 76%	Empregados por conta de outrem: 76%	Empregados por conta de outrem: 64%	Empregados por conta de outrem: 72%
	Empregados por conta própria: 0%	Empregados por conta própria: 0%	Empregados por conta própria: 0%	Empregados por conta própria: 0%
	Empregados na área de formação: 69%	Empregados na área de formação: 71%	Empregados na área de formação: 74%	Empregados na área de formação: 71%
	Empregados fora da área de formação: 31%	Empregados fora da área de formação: 29%	Empregados fora da área de formação: 26%	Empregados fora da área de formação: 29%
	À procura de emprego: 11%	À procura de emprego: 13%	À procura de emprego: 22%	À procura de emprego: 15%
	A frequentar estágios profissionais: 0%	A frequentar estágios profissionais: 0%	A frequentar estágios profissionais: 2%	A frequentar estágios profissionais: 1%
	Em prosseguimento de estudos: 10%	Em prosseguimento de estudos: 7%	Em prosseguimento de estudos: 12%	Em prosseguimento de estudos: 10%
	Situação desconhecida: 2%	Situação desconhecida: 5%	Situação desconhecida: 1%	Situação desconhecida: 3%
Grau de satisfação dos empregadores	Satisfação dos empregadores: 3,4%	Satisfação dos empregadores: 3,6%	Satisfação dos empregadores: 3,5%	Satisfação dos empregadores: 3,5%

A EPVC, ao longo dos seus 30 anos de funcionamento e de parceria estratégica com a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde, sempre se preocupou em acompanhar todo o percurso formativo e em recolher informação sobre o grau de satisfação de toda a comunidade educativa, embora de uma forma algo empírica e privilegiando o contacto pessoal.

Para uma escola profissional privada, rodeada por concorrentes do ensino público com instalações renovadas e com regras de aprovação de cursos aligeiradas, a primeira preocupação foi sempre potenciar a procura de cursos através de divulgação adequada, de modo a que seja possível obter alunos em quantidade e qualidade para preencher o número de turmas planeado. A implementação do SGGQ no âmbito do EQAVET está a abrir portas para uma alteração dos processos com o objetivo de a tornar na primeira meta a ser atingida anualmente.

Consciente que grande parte do seu público são jovens que concluíram o 9º ano, cujo objetivo inicial é apenas a conclusão da escolaridade obrigatória, a EPVC, para garantir a igualdade de oportunidades, não pode selecionar os seus candidatos em função dos seus resultados escolares, mas sim a partir do desejo de aquisição de competências profissionais numa determinada área de formação. Alterar o paradigma das entrevistas de seleção com o objetivo de as transformar em sessões de orientação vocacional é uma estratégia a seguir para prevenir futuras situações de abandono precoce.

Apesar de a taxa média de conclusão no tempo previsto de 75% corresponder à meta realista estabelecida e de evidenciar alguma estabilidade, importa prevenir situações de potencial insucesso desde o início de cada ciclo de formação. É necessário melhorar os mecanismos de recolha inicial de informação sobre o percurso escolar e educativo dos formandos, ainda antes de ser realizada uma primeira avaliação diagnóstica pelos formadores. Sendo a transição de ano a regra no ensino básico importa iniciar o novo ciclo de formação com a implementação de medidas educativas diferenciadas para corrigir assimetrias e preencher lacunas de pré-requisitos. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão conjugadas com a avaliação modular e o aumento de oportunidades ao nível do trabalho de projeto são algumas das soluções para promover a equidade e a igualdade de oportunidades.

Um indicador a ser atentamente acompanhado é o de abandono precoce que, apesar de o valor de 9% do último ciclo de formação ser o mais baixo dos 3 últimos anos, exige uma vigilância e intervenção constante dos Conselhos de Turma e dos SOEP. O objetivo passa por identificar precocemente os formandos mais vulneráveis e por criar mecanismos de apoio individualizados para que permaneçam até ao final dos seus cursos e os concluam com sucesso. Nos últimos ciclos de formação parece confirmar-se a tendência deste fenómeno ser grupal e não isolado. A monitorização das taxas de sucesso educativo e de assiduidade dos formandos, tarefa regular dos Diretores de Turma, não se está a revelar 100% eficaz na procura de soluções para estes problemas detetados e na sua correção através de planos de recuperação com recurso à componente não letiva dos formadores.

A EPVC contesta a forma como são registados estatisticamente os alunos transferidos, erradamente considerados desistentes. Uma mudança de residência de um agregado familiar ou a oportunidade de frequentar um curso de aprendizagem numa área sem oferta no ensino profissional não podem ser tratados como insucesso estratégico da instituição, pelo que a EPVC acompanha e distingue estas situações na sua análise dos resultados.

Promover o sucesso educativo, conter o abandono precoce e ainda manter taxas elevadas de conclusão, sem abdicar da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, exigem uma atitude proactiva de todos e uma atenção constante e cuidadosa aos problemas individuais de toda a população escolar. Módulo a módulo, UFCD a UFCD, quando uma primeira avaliação não é bem-sucedida, cada formador apoia a realização de uma segunda oportunidade de avaliação, que pode passar pela repetição da prova de avaliação e/ou trabalho, ou por um trabalho alternativo para recuperação modular. O controle destes mecanismos exige uma alteração dos seus procedimentos com uma vigilância mais apertada dos Diretores de Turma e de Curso.

Da formação de dupla certificação faz parte a realização de um estágio que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais, organizacionais relevantes para a saída profissional de cada curso, para a inserção no mundo de trabalho e para a formação ao longo da vida. Se a disponibilização de locais de estágio em quantidade e qualidade para todos os formandos em empresas e instituições ligadas à área profissional respetiva não constituem um problema para a EPVC, a recolha de informação relativa à satisfação da entidade e expectativas futuras exige maior atenção.

As taxas de empregabilidade dos diplomados na área de formação apresentam valores flutuantes ao longo do tempo, com resultados mais elevados imediatamente após a conclusão do curso seguidos de um decréscimo fruto de políticas salariais pouco motivadores nalgumas áreas, nomeadamente nas áreas do trabalho social e do turismo e lazer a merecerem um acompanhamento mais atento. A dificuldade na recolha de dados junto dos diplomados e empregadores levou a que terminasse já dentro deste período de pandemia o que teve consequências negativas diretas ao nível das taxas de empregabilidade.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Captação de alunos	O1	Aumentar a procura de candidatos a formandos para garantir 100% de matrículas em todos os cursos aprovados
AM2	Gestão de recursos humanos	O2	Reforçar o papel das lideranças intermédias na coordenação e orientação educativa
AM3	Prosseguimento de estudos	O3	Aumentar o nível de prosseguimento de estudos para um mínimo de 25% dos formandos diplomados

[AM4]	[Formação de formadores]	[O3]	[Identificar áreas transversais de formação prioritárias e promover a aquisição de formação adequada para um mínimo de 70% dos formadores]
AM5]	Gestão da qualidade]	O2]	Melhorar os mecanismos de recolha da informação relativa à satisfação dos stakeholders para garantir um mínimo de 60% de representatividade dos dados]